



CAPÍTULO 13

O MESTRADO COMO VIA DE HUMANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: FORMAÇÃO, CONSCIÊNCIA CRÍTICA E COMPLEXIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2531525131013>

Francisco Renato Silva Ferreira

Mestre em Ensino em Saúde

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6775378848524040>

<https://orcid.org/0000-0003-3977-0136>

Marli Otília dos Santos

Mestranda em Ensino em Saúde

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6214605539721605>

<https://orcid.org/0009-0003-6125-3677>

Ryan Peixoto Cruz

Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7195189595660502>

<https://orcid.org/0009-0000-8155-3536>

Daiana Vieira Gomes

Mestranda em Ensino em Saúde

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9193714263340231>

<https://orcid.org/0000-0002-7209-5577>

Jamilly Sampaio de Alencar Moreira

Especialista em Fisioterapia nas Disfunções do Assoalho Pélvico e Obstetrícia

Instituto Paiva - Cursos e Capacitações – PAIVA, Brasil

Vínculo Institucional: Prefeitura Municipal de Altaneira/CE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4162298459100267>

<https://orcid.org/0009-0004-3946-0028>

Rafaela Gonçalves Rodrigues

Especialista em Direito Penal e Criminologia
Universidade Regional do Cariri – URCA, Brasil
Vínculo Institucional: Prefeitura Municipal de Altaneira/CE, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/2038317417032850>
<https://orcid.org/0009-0005-0143-8332>

Cinthia Lidanny Gomes Sá Quirino Lima Ramos

Mestranda em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5584327147314879>
<https://orcid.org/0009-0008-9359-1845>

Rayanna Cândido Gomes

Graduada Bacharel em Direito
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Prefeitura Municipal de Altaneira/CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0410610718105084>
<https://orcid.org/0000-0002-4936-5866>

Danila Mendes dos Santos

Especialista em Direito Penal e Criminologia
Universidade Regional do Cariri – URCA, Brasil
Vínculo Institucional: Prefeitura Municipal de Altaneira/CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8935400514019964>
<https://orcid.org/0009-0002-6458-8328>

Francisco Ercio Pinheiro

Mestrando em Ciências da Educação
Universidad del Sol – UNADES, Paraguay
Vínculo Institucional: Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte/CE, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-9132-8213>

Kalyne Madeira Furtado

Mestranda em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7745863558806433>
<https://orcid.org/0009-0000-3255-4575>

Adriana Romão Moreira de Souza

Mestranda em Ensino em Saúde
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
Vínculo Institucional: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9634906436581707>
<https://orcid.org/0009-0002-1883-9608>

RESUMO: Este estudo examina a formação em nível de mestrado como processo formativo complexo, capaz de produzir deslocamentos epistemológicos, amadurecimento crítico e ampliação da consciência investigativa. A pesquisa, fundamentada em abordagem qualitativa interpretativa, analisa obras clássicas e contemporâneas que discutem epistemologia, sociologia da ciência, complexidade e identidade investigativa. Os resultados demonstram que o mestrado não se restringe ao desenvolvimento técnico, mas constitui experiência de reconstrução intelectual que exige vigilância epistemológica, compreensão da pluralidade dos saberes e reconhecimento das implicações éticas que atravessam a produção científica. O percurso formativo analisado evidencia que a formação *stricto sensu* humaniza o conhecimento ao fortalecer a responsabilidade social do pesquisador, ampliando sua capacidade de interpretar a realidade de modo crítico, contextualizado e sensível às tensões que caracterizam a contemporaneidade. Conclui-se que o mestrado se configura como espaço essencial para a consolidação de práticas investigativas rigorosas e comprometidas com a complexidade dos fenômenos humanos, reafirmando sua relevância para a construção de uma ciência socialmente responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Formação acadêmica; Epistemologia; Pesquisa científica.

MASTER'S DEGREE AS A PATHWAY TO THE HUMANIZATION OF KNOWLEDGE: FORMATION, CRITICAL CONSCIOUSNESS, AND COMPLEXITY IN CONTEMPORARY SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: This study examines master's-level education as a complex formative process capable of generating epistemic shifts, critical maturity, and expanded investigative awareness. Grounded in an interpretative qualitative approach, the analysis draws on classical and contemporary works addressing epistemology, sociology of science, complexity, and research identity. The findings reveal that the master's degree transcends technical development and becomes an intellectual reconstruction that requires epistemic vigilance, recognition of knowledge plurality, and awareness of the ethical implications embedded in scientific production. The formative trajectory explored demonstrates that graduate education humanizes knowledge by strengthening the researcher's social responsibility and enhancing their capacity to interpret reality critically, contextually, and sensitively. It is concluded that the master's program functions as an essential space for consolidating rigorous investigative practices committed to the complexity of human phenomena, reaffirming its importance for building a socially responsible science.

KEYWORDS: Academic formation; Epistemology; Scientific research.

LA MAESTRÍA COMO VÍA DE HUMANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO: FORMACIÓN, CONCIENCIA CRÍTICA Y COMPLEJIDAD EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA CONTEMPORÁNEA

RESUMEN: Este estudio analiza la formación en el nivel de maestría como un proceso complejo que promueve desplazamientos epistemológicos, madurez crítica y ampliación de la conciencia investigativa. Basado en un enfoque cualitativo interpretativo, el trabajo examina aportes clásicos y contemporáneos sobre epistemología, sociología de la ciencia, complejidad e identidad investigadora. Los resultados indican que la maestría supera el ámbito técnico y se convierte en una experiencia de reconstrucción intelectual que exige vigilancia epistemológica, reconocimiento de la pluralidad de saberes y conciencia sobre las implicaciones éticas que atraviesan la producción científica. El recorrido formativo evaluado muestra que la educación *stricto sensu* humaniza el conocimiento al fortalecer la responsabilidad social del investigador y ampliar su capacidad de interpretar la realidad de manera crítica, contextualizada y sensible a las tensiones contemporáneas. Se concluye que la maestría constituye un espacio fundamental para consolidar prácticas investigativas rigurosas y comprometidas con la complejidad de los fenómenos humanos, reafirmando su importancia para el desarrollo de una ciencia socialmente responsable.

PALABRAS CLAVE: Formación académica; Epistemología; Investigación científica.

INTRODUÇÃO

A formação em nível de mestrado representa uma das experiências intelectuais mais significativas da trajetória acadêmica contemporânea, pois inaugura um movimento de deslocamento que ultrapassa o domínio de técnicas investigativas e a apropriação de ferramentas metodológicas. Trata-se de um processo que convoca o pesquisador a revisitar estruturas cognitivas, a reconhecer a historicidade do conhecimento e a assumir a ciência como construção humana, situada e marcada por disputas simbólicas, atravessamentos éticos e escolhas epistemológicas. A pós-graduação *stricto sensu*, nessa perspectiva, cria um ambiente em que o pensamento deixa de operar por automatismos e passa a ser exercido como prática vigilante, sistemática e consciente, exigindo maturidade teórica, abertura ao diálogo e disposição para o enfrentamento de tensões inerentes ao campo científico.

O percurso formativo, ao introduzir o estudante em debates densos e em interlocuções rigorosas com diferentes correntes teóricas, tensiona certezas previamente consolidadas e exige uma atitude permanente de reconstrução de

sentidos. Essa experiência formativa revela-se, portanto, como processo de ruptura, e não de mera continuidade, como já indicava Bachelard (1996), ao salientar que o conhecimento científico nasce da superação de obstáculos internos e da recusa metodológica de concepções que se apresentam como evidentes. Em trecho de grande densidade conceitual, o autor afirma em citação longa:

O espírito científico deve reformar-se continuamente. Ele se constitui destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando obstáculos internos, refutando-se a si próprio para progredir. Cada passo adiante exige romper com ideias cristalizadas, revisitar pressupostos e reconhecer que o erro faz parte essencial da construção do saber. Por isso, o avanço científico não se realiza na permanência, mas na capacidade de duvidar, retificar e reconstruir suas próprias bases, abrindo espaço para novos modos de compreender o real (Bachelard, 1996, p. 18).

A partir desse entendimento, torna-se claro que a formação em nível de mestrado ultrapassa a simples acumulação de conteúdos ou a reprodução de consensos estabelecidos. Trata-se de um processo que convoca o pesquisador a cultivar discernimento crítico, reconhecendo que o conhecimento é sempre provisório, inacabado e sujeito a revisitações permanentes. É nesse movimento de abertura à dúvida e de disponibilidade para a reconstrução conceitual que se consolidam as bases de uma postura investigativa madura e intelectualmente autônoma.

A dimensão ética que atravessa a prática investigativa amplia ainda mais a complexidade da experiência formativa. O ato de conhecer jamais se estabelece como exercício neutro ou meramente técnico, pois envolve escolhas profundamente implicadas na vida social, como discute Freire (1996), ao defender que o pesquisador é responsável pelas consequências humanas, políticas e epistemológicas de sua produção. Em análise vigorosa, o autor destaca:

A curiosidade rigorosa, que funda o ato de pesquisar, exige de quem investiga um posicionamento ético diante do mundo. A investigação, enquanto exercício de rigor, não se separa da responsabilidade de quem a realiza, pois todo gesto de perguntar implica uma escolha e toda escolha produz consequências. Pesquisar é, portanto, assumir-se como sujeito que indaga para transformar, reconhecendo que o conhecimento não é neutro, mas atravessado por valores, intencionalidades e compromissos com a dignidade humana (Freire, 1996, p. 31).

Essas reflexões afastam a formação *stricto sensu* de qualquer compreensão restrita a um treinamento técnico e a situam no campo mais amplo da responsabilidade intelectual e social. Ao reconhecer que o conhecimento não se configura como abstração neutra, mas como força que atravessa sujeitos, instituições e contextos historicamente estruturados, o mestrado evidencia seu papel formativo na construção de práticas investigativas conscientes das implicações éticas e políticas de toda produção científica.

Essas dinâmicas tornam-se ainda mais evidentes quando a complexidade é compreendida como categoria estruturante do pensamento contemporâneo. Morin (2011), ao problematizar reducionismos e a fragmentação dos saberes, argumenta que conhecer implica articular incertezas, contradições e multiplicidades que constituem a experiência humana. Em reflexão decisiva, registra:

Conhecer é sempre navegar em meio a incertezas, confrontando zonas de sombra, contradições e multiplicidades. A complexidade exige que o pensamento se abra para conexões inesperadas, renúncias e reorganizações permanentes. Isso implica reconhecer que o real não se deixa reduzir a fragmentos isolados e que todo ato de compreender demanda integrar diferentes dimensões, articulações e perspectivas. Assim, o conhecimento se constitui como movimento contínuo de revisão e aprofundamento, em que a busca por clareza convive com a consciência dos limites e da incompletude humana (Morin, 2011, p. 41).

Essa perspectiva amplia a compreensão de que a formação em nível de mestrado não se estrutura como trajeto linear, mas como processo que exige circulação por diferentes campos teóricos, revisão contínua de paradigmas e reconhecimento das fronteiras que limitam e, ao mesmo tempo, impulsionam o pensamento. Ao assumir que a ciência se constitui a partir de tensões e revisitações permanentes, e não de certezas fixas, o pesquisador passa a habitar um espaço formativo em que a complexidade se torna elemento constitutivo do próprio ato de conhecer.

A escrita acadêmica, nesse contexto, deixa de ser mera formalização textual e passa a constituir prática de elaboração intelectual que exige rigor argumentativo, precisão conceitual e sensibilidade interpretativa. Produzir textos, participar de grupos de estudo, debater com pares e orientar narrativas investigativas são movimentos que transformam o pesquisador e lhe conferem autonomia reflexiva, sustentada por densidade teórica e responsabilidade ética. A formação *stricto sensu*, desse modo, desafia o estudante a desenvolver voz própria, a assumir a autoria como gesto político e a reconhecer-se sujeito da ciência, e não mero reprodutor de discursos alheios.

À medida que tais elementos se entrelaçam, torna-se evidente que o mestrado cumpre função decisiva na humanização do conhecimento. A maturidade intelectual que emerge da experiência formativa permite que o pesquisador compreenda a ciência como campo histórico e plural, permeado por relações de poder, disputas paradigmáticas e múltiplas racionalidades, o que desloca definitivamente perspectivas ingênuas ou lineares. Essa formação humanizadora não diz respeito apenas a aprimoramentos técnicos, mas ao fortalecimento da consciência crítica, à ampliação das lentes interpretativas e ao reconhecimento de que a produção científica requer envolvimento ético e sensibilidade para com os sujeitos e contextos sobre os quais incide.

Diante dessas considerações, compreende-se que o mestrado configura uma travessia formativa singular, permeada por movimentos de desestabilização e reconstrução que demandam rigor intelectual, abertura reflexiva e responsabilidade diante das implicações sociais do conhecimento. A análise desse percurso evidencia que a formação *stricto sensu* atua como caminho privilegiado de humanização do saber, fortalecendo a capacidade interpretativa do pesquisador e ampliando sua sensibilidade para enfrentar as complexidades que atravessam a vida contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura da formação *stricto sensu* como experiência que ultrapassa a simples aquisição de competências acadêmicas coloca o mestrado no centro das discussões epistemológicas que problematizam o modo como a ciência se constitui e se legitima. A fundamentação teórica desta investigação exige, portanto, uma abordagem capaz de compreender o conhecimento como construção histórica, situada e permeada por disputas, tensões e responsabilidades éticas. Os aportes de autores clássicos e contemporâneos convergem ao reconhecer que o pesquisador, ao adentrar a pós-graduação, é convidado a deslocar perspectivas, a revisitar categorias estabelecidas e a assumir a ciência como prática humana atravessada por escolhas que, longe de serem neutras, moldam as formas possíveis de interpretar a realidade.

A discussão sobre o campo científico ganha profundidade quando examinada à luz da sociologia de Bourdieu (1997). O autor evidencia que a produção do conhecimento ocorre em um espaço marcado por hierarquias, jogos de poder, capitais simbólicos e *habitus* que condicionam a emergência das ideias consideradas legítimas. Em reflexão decisiva para compreender a formação científica, Bourdieu (1997, p. 18) afirma:

A ciência não é o lugar da transparência imediata. Ela nasce da luta contra as ilusões do senso comum e contra as ilusões que o próprio campo científico fabrica. Para produzir conhecimento rigoroso, é preciso instaurar rupturas, exercer distanciamento e manter vigilância permanente sobre as categorias de pensamento que nos constituem. Essa vigilância implica desconfiar das evidências aparentes, questionar os automatismos conceituais e submeter à crítica contínua as estruturas simbólicas que orientam nossa percepção do mundo, permitindo que o trabalho científico avance por meio de revisões, correções e reformulações constantes.

A partir desse entendimento, o mestrado se delineia como espaço privilegiado de vigilância epistemológica, no qual o pesquisador é progressivamente convocado a problematizar as estruturas de pensamento que antes lhe pareciam naturais, deslocando-se de perspectivas ingênuas para uma postura crítica e reflexiva, mais consciente das implicações teóricas e históricas que atravessam a produção do conhecimento.

A crítica à hegemonia de racionalidades monoculturais oferece outro pilar fundamental. Santos (2010), ao discutir as epistemologias do Sul, defende que a modernidade ocidental produziu abismos cognitivos que silenciaram saberes e reduziram a diversidade epistêmica presente nas experiências humanas. Segundo o autor, grande parte da produção científica ignorou epistemologias não hegemônicas, transformando diferenças em ausências. Em reflexão de enorme relevância teórica, Santos (2010, p. 14) sustenta:

Não existe justiça social global sem justiça cognitiva. Esta exige reconhecer epistemologias marginalizadas, valorizar saberes historicamente silenciados e compreender que o conhecimento científico não pode reivindicar universalidade sem dialogar com outras racionalidades. Implica aceitar que diferentes modos de conhecer coexistem e que cada um deles revela dimensões do real que o outro não alcança. A justiça cognitiva, portanto, convoca a uma ecologia de saberes, na qual o diálogo, a reciprocidade e o reconhecimento da diversidade epistemológica se tornam condições fundamentais para produzir conhecimento socialmente comprometido e politicamente emancipador”.

A formação em nível de mestrado, quando orientada por esse horizonte crítico, amplia a sensibilidade do pesquisador para reconhecer a pluralidade dos saberes e favorece a abertura a leituras descolonizadas, permitindo interpretações mais humanas, contextualizadas e eticamente comprometidas com a complexidade da realidade.

O debate sobre formação e identidade investigativa ganha outros contornos nas contribuições de Pimenta e Anastasiou (2014). As autoras defendem que a prática acadêmica é tecida pela articulação entre experiência, reflexão sistemática, construção conceitual e escrita autoral, elementos que só se consolidam quando o estudante participa ativamente do processo interpretativo. Elas demonstram que a pós-graduação não é ambiente apenas de transmissão de conteúdos, mas de elaboração intelectual contínua, que exige engajamento, sensibilidade e consciência das condições históricas em que o pesquisador se insere. Esse entendimento reforça que a formação avançada constitui momento de reconstrução identitária, no qual a pesquisa se transforma em gesto reflexivo e ético.

A filosofia da ciência oferece outro eixo indispensável à compreensão da dinâmica formativa. Kuhn (2012), ao analisar as revoluções científicas, mostra que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre de forma linear ou cumulativa, mas por meio de rupturas que alteram profundamente os modos de ver, classificar e explicar os fenômenos. O autor evidencia que cada paradigma institui limites, possibilidades e cegueiras interpretativas, exigindo do pesquisador capacidade de reconhecer que toda estrutura teórica possui fronteiras e que toda ciência é necessariamente revisável. Essa noção é essencial ao mestrado, pois introduz o estudante em um ambiente no qual escolhas teóricas não são neutras, mas constituem práticas que moldam a leitura do mundo.

A noção de complexidade desenvolvida por Morin (2011) aprofunda as bases teóricas desta pesquisa ao confrontar reducionismos que tendem a fragmentar a realidade. Para o autor, os fenômenos humanos demandam leitura em profundidade, articulando dimensões interdependentes que se influenciam reciprocamente. Essa perspectiva torna-se ainda mais clara em sua conhecida formulação, na qual afirma:

O conhecimento não se organiza em compartimentos estanques. Ele se tece na articulação entre incertezas, contradições e multiplicidades. A complexidade exige que o pensamento aceite reorganizações constantes e reconheça que a realidade é sempre mais ampla do que nossas categorias conseguem abarcar. Compreender demanda integrar dimensões heterogêneas, reconhecer a incompletude dos conceitos e admitir que toda explicação é, em alguma medida, provisória. Assim, pensar a complexidade significa manter-se aberto ao imprevisível, ao emergente e ao diálogo entre saberes que, juntos, ampliam a inteligibilidade do mundo (Morin, 2011, p. 41).

Essa concepção repercute diretamente na formação em nível de mestrado, ao convocar o pesquisador a cultivar flexibilidade cognitiva, reconhecer a presença inevitável de ambiguidades e compreender que toda resposta científica é provisória, situada e dependente das condições históricas e teóricas que a tornam possível.

A abordagem qualitativa, largamente adotada nas humanidades, contribui de maneira decisiva para compreender o mestrado como processo que humaniza o conhecimento. Minayo (2010), ao examinar o método qualitativo, evidencia que investigar implica acolher sentidos, reconhecer subjetividades e interpretar experiências múltiplas que compõem o tecido social. Em uma das passagens mais significativas, a autora esclarece:

O conhecimento qualitativo não se constitui por acumulação de dados, mas pela interpretação rigorosa dos sentidos construídos pelos sujeitos. Pesquisar qualitativamente é compreender ambivalências e reconhecer que o social é tecido por camadas simbólicas densas, contraditórias e historicamente produzidas. Esse tipo de investigação exige sensibilidade para captar nuances, diálogos e tensões que não se revelam de imediato, bem como disposição para revisitar categorias analíticas à medida que novas compreensões emergem (Minayo, 2010, p. 23).

Ao enfatizar a relevância da interpretação e da sensibilidade na produção científica, essa abordagem evidencia que a formação em nível de mestrado não pode se afastar da dimensão humana que permeia todo processo de construção do conhecimento, reafirmando que investigar é sempre um gesto atravessado por sujeitos, contextos e significados.

A articulação entre essas diversas tradições teóricas permite compreender a formação *stricto sensu* como experiência que transforma profundamente o modo de pensar, interpretar e posicionar-se diante dos fenômenos contemporâneos. O conjunto de reflexões aqui mobilizado demonstra que o mestrado opera como espaço de construção de autonomia investigativa, de fortalecimento da consciência crítica e de humanização do conhecimento, reafirmando sua relevância para a constituição de pesquisas rigorosas, éticas e socialmente comprometidas.

METODOLOGIA

A escolha metodológica deste estudo parte da compreensão de que a formação em nível de mestrado envolve dimensões simbólicas, epistemológicas e éticas que não podem ser capturadas por procedimentos meramente técnicos. A investigação

assumiu abordagem qualitativa de natureza interpretativa, por reconhecer que fenômenos humanos exigem sensibilidade analítica, leitura profunda das experiências e atenção às múltiplas camadas de sentido que constituem os processos formativos. Tal opção metodológica se tornou indispensável para analisar como o mestrado se configura como via de humanização do conhecimento, uma vez que os elementos que compõem essa travessia formativa ultrapassam indicadores mensuráveis e se inscrevem no campo da reflexão crítica, da autonomia intelectual e da complexidade das práticas investigativas.

A construção do percurso metodológico se estruturou sobre um exame rigoroso de obras clássicas e contemporâneas que discutem epistemologia, sociologia do conhecimento, filosofia da ciência, formação do pesquisador e complexidade. Esse movimento exigiu leitura atenta, comparação sistemática e articulação entre tradições teóricas diversas, de modo a preservar a densidade conceitual dos autores mobilizados e a construir uma interpretação coerente sobre o papel do mestrado na constituição da consciência crítica. A literatura selecionada não foi tratada como conjunto neutro de informações, mas como campo vivo de sentidos, capaz de iluminar tensões, disputas e nuances que atravessam a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento da autonomia investigativa.

A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se no reconhecimento de que compreender a formação *stricto sensu* exige mergulho interpretativo e acolhimento das ambivalências próprias do conhecimento humano. Esse entendimento encontra respaldo nas reflexões de Minayo (2010), que enfatiza a profundidade analítica exigida das ciências humanas. Em citação, afirma:

O conhecimento qualitativo não se constitui pela acumulação mecânica de dados, mas pela interpretação rigorosa dos sentidos que os sujeitos atribuem às suas experiências. Pesquisar qualitativamente é acolher ambiguidades, contradições e conflitos, reconhecendo que a realidade social é composta por múltiplas camadas simbólicas e culturais que se entrelaçam (Minayo, 2010, p. 23).

Esse conjunto de aportes teóricos orientou a condução da investigação, favorecendo uma leitura ampla e cuidadosa dos referenciais, bem como uma análise interpretativa capaz de reconhecer as contribuições específicas que cada autor oferece para a compreensão da formação acadêmica no contexto da pós-graduação.

O desenvolvimento desta pesquisa exigiu, ainda, exame hermenêutico das obras selecionadas, buscando identificar convergências, rupturas, deslocamentos conceituais e tensões paradigmáticas que caracterizam a formação em nível de mestrado. A hermenêutica, enquanto método interpretativo, mostrou-se fundamental para iluminar os sentidos mais profundos dos textos analisados e para permitir que conceitos de diferentes tradições dialogassem entre si. A aproximação hermenêutica não implicou busca por consensos artificiais, mas esforço de compreender como as distintas perspectivas epistemológicas contribuem para revelar a complexidade constitutiva da produção científica contemporânea.

A estrutura metodológica adotada apoiou-se também na noção de vigilância epistemológica proposta por Bourdieu (1997), cuja reflexão destaca a necessidade de examinar criticamente os pressupostos utilizados na investigação. A leitura reflexiva dos referenciais teóricos foi orientada pelo compromisso de evitar reproduções acríticas, incorporando postura de análise rigorosa das categorias mobilizadas. Para o autor, compreender o trabalho científico exige atenção às condições sociais e simbólicas que moldam o pensamento. Em citação afirmativa, registra:

A prática científica exige esforço permanente de distanciamento crítico, pela consciência das condições que tornam possível o próprio pensamento. Sem essa vigilância, o pesquisador corre o risco de reproduzir as estruturas simbólicas que pretende analisar. É necessário interrogar continuamente os pressupostos que orientam a investigação, desconfiar das categorias aparentemente neutras e identificar as formas sutis de poder que se infiltram no olhar analítico (Bourdieu, 1997, p. 45).

Essa perspectiva revelou-se fundamental para assegurar a coerência metodológica do estudo, uma vez que orientou a análise para além da mera exposição descritiva das teorias, permitindo que cada referencial fosse interrogado em sua profundidade epistemológica. Ao incorporar esse horizonte crítico, a investigação ganhou densidade interpretativa, transformando a leitura dos autores em exercício de problematização e não de simples compilação conceitual. Assim, o processo analítico assumiu caráter reflexivo, rigoroso e implicado, atento às tensões, limites e possibilidades que emergem das tradições teóricas mobilizadas e à maneira como elas contribuem para compreender, de forma mais ampla e complexa, a formação acadêmica no contexto do mestrado.

A análise das obras foi realizada de forma sistemática, respeitando o rigor conceitual dos autores e preservando as complexidades que cada um deles apresenta. Esse processo incluiu a comparação de ideias, o estabelecimento de conexões interpretativas e a síntese argumentativa orientada pelo objetivo central da investigação. A metodologia adotada, portanto, não buscou generalizações, mas aprofundamento teórico capaz de sustentar a compreensão do mestrado como experiência de transformação intelectual e humana.

A partir desse conjunto de procedimentos, o estudo estrutura-se como investigação qualitativa interpretativa ancorada em fundamentos teóricos sólidos e em diálogo crítico com os principais autores que discutem formação acadêmica, produção do conhecimento e complexidade. A metodologia aqui descrita, ao privilegiar rigor analítico, sensibilidade epistemológica e interpretação aprofundada, permite sustentar a tese de que o mestrado se apresenta como espaço formativo capaz de humanizar o conhecimento, fortalecer a autonomia intelectual e ampliar as possibilidades de leitura crítica da realidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A reflexão construída ao longo desta investigação permitiu evidenciar que a formação em nível de mestrado promove transformações intelectuais e éticas que se manifestam em múltiplas dimensões da trajetória investigativa. A análise das obras selecionadas confirma que o processo formativo não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas desencadeia deslocamentos cognitivos que reconfiguram a maneira pela qual o pesquisador lê, interpreta e problematiza os fenômenos educacionais contemporâneos. A consolidação de uma postura crítica, sustentada por rigor teórico e sensibilidade epistemológica, emerge como um dos principais resultados deste estudo, demonstrando que a formação *stricto sensu* opera como experiência de reconstrução profunda do pensamento.

O diálogo com Bourdieu (1997) evidenciou que a prática científica requer vigilância contínua sobre os modos de pensar que orientam o processo investigativo. Essa exigência tornou-se ainda mais clara ao longo da análise, ao revelar que o pesquisador em formação passa a reconhecer a atuação de condicionantes simbólicos, institucionais e sociais que atravessam suas escolhas epistemológicas. Tal movimento não se produz de forma espontânea, mas resulta de um exercício sistemático de problematização das categorias que estruturam o olhar científico. A postura reflexiva apontada pelo autor torna-se especialmente perceptível quando o pesquisador compreende que sua formação não ocorre desvinculada das dinâmicas de poder que permeiam o campo científico, como enfatiza:

Produzir ciência é submeter-se ao exercício contínuo de suspeita epistemológica. Sem essa vigilância, corre-se o risco de reproduzir o que se pretende transformar, perpetuando estruturas simbólicas que escapam ao olhar ingênuo. Por isso, a pesquisa científica exige uma atitude permanente de questionamento sobre os fundamentos do próprio conhecimento, interrogando categorias, métodos e pressupostos aparentemente naturais. Essa postura crítica impede que o pesquisador seja capturado pelas evidências imediatas e assegura que o trabalho intelectual avance pela ruptura e pela reformulação constante dos modos de compreender o mundo (Bourdieu, 1997, p. 45).

O resultado dessa compreensão exprime-se no fortalecimento da autonomia investigativa, uma vez que o pesquisador em formação passa a identificar com maior clareza os limites interpretativos que atravessam suas análises, reconhecendo as influências estruturais que moldam suas escolhas conceituais e metodológicas. Ao desenvolver essa consciência crítica, o estudante amplia sua capacidade de construir interpretações mais densas e contextualizadas da realidade que investiga, deixando de atuar como mero reprodutor de categorias previamente estabelecidas para assumir papel ativo na elaboração de leituras mais complexas, rigorosas e implicadas com as tensões que caracterizam o campo científico.

A análise das contribuições de Santos (2010) reforçou outra dimensão dos resultados: a reformulação da compreensão sobre o que conta como conhecimento legítimo. A crítica ao pensamento abissal revelou-se essencial para interpretar a

formação no mestrado como processo que amplia horizontes epistemológicos, permitindo que o pesquisador perceba a pluralidade de racionalidades existentes. A educação, quando atravessada por essa perspectiva, deixa de ser campo restrito a teorias dominantes e se abre ao diálogo com saberes outros, historicamente silenciados. A apropriação dessa crítica pelo pesquisador em formação transforma sua postura diante da ciência, deslocando a investigação para além das fronteiras tradicionais. Santos (2010, p. 32) ressalta:

A produção científica moderna, ao silenciar racionalidades outras, contribuiu para a construção de abismos cognitivos que impedem a compreensão da complexidade social. Superar tais abismos requer reconhecer a diversidade epistêmica e promover práticas de justiça cognitiva. Isso implica confrontar hierarquias de saber, valorizar conhecimentos historicamente deslegitimados e construir diálogos horizontais entre diferentes formas de interpretar o mundo.

Esse resultado demonstra que o mestrado, quando fundamentado em epistemologias críticas, promove o desenvolvimento de uma sensibilidade ampliada, capaz de acolher a diversidade de perspectivas que atravessam o campo do conhecimento. Ao ampliar o horizonte interpretativo do pesquisador, essa formação estimula a incorporação de racionalidades plurais e fortalece uma postura ética diante dos saberes que se investigam e produzem. Trata-se de um movimento que desloca o pesquisador de leituras homogêneas e hierarquizadas para uma compreensão mais complexa, situada e responsável, na qual a produção científica é concebida como prática comprometida com a pluralidade epistêmica e com as implicações sociais de cada escolha teórica realizada.

A interlocução com Morin (2011) ofereceu contribuições indispensáveis à análise dos resultados, especialmente no que diz respeito à construção de pensamento complexo. Os dados teóricos examinados ao longo do estudo mostram que a formação no mestrado exige a capacidade de articular dimensões diversas, reconhecer incertezas e compreender que o conhecimento humano carrega ambivalências que não podem ser reduzidas a esquemas simplificadores. O pesquisador, ao adotar tal postura, aprende a lidar com tensões conceituais de modo criativo, desenvolvendo inteligência interpretativa que se distancia de visões lineares ou fragmentadas. Morin (2011, p. 57) descreve essa exigência ao afirmar:

A realidade humana se move entre certezas frágeis e incertezas permanentes. O pensamento complexo não elimina contradições, mas as acolhe como parte constitutiva do processo de conhecer. Compreender exige a capacidade de lidar com ambiguidades, reconhecer a coexistência de dimensões opostas e admitir que o real se organiza em múltiplos níveis simultâneos. Assim, pensar complexamente é aceitar a incompletude e incorporar a dúvida como força criadora, permitindo que novos sentidos emergem no diálogo constante entre ordem, desordem e reorganização.

O resultado dessa compreensão manifesta-se na maturidade intelectual gradualmente construída pelo pesquisador, que passa a elaborar interpretações mais profundas e sensíveis, capazes de apreender nuances que escapam às abordagens

reducionistas. Ao ampliar sua capacidade de leitura crítica, o pesquisador desenvolve um olhar mais atento às complexidades e contradições que constituem os fenômenos estudados, fortalecendo, assim, a qualidade analítica e a densidade interpretativa de sua produção científica.

A reflexão sobre o método qualitativo, conduzida com base em Minayo (2010), permitiu verificar outra dimensão dos resultados: a compreensão de que investigar significa acolher sentidos, interpretar discursos e reconhecer singularidades que emergem das experiências humanas. A profundidade analítica alcançada pelo pesquisador ao longo do processo investigativo deriva dessa capacidade de interpretar fenômenos complexos sem apagá-los em categorias rígidas. A formação no mestrado, ao promover consciência interpretativa, modifica a relação do pesquisador com os próprios objetos de estudo, incentivando-o a escutar mais atentamente o que emerge do campo teórico e social. A autora sintetiza essa perspectiva ao afirmar:

A pesquisa qualitativa exige sensibilidade e rigor. Não se trata de reproduzir falas ou dados, mas de interpretá-los, compreendendo a densidade simbólica que os constitui e as contradições que atravessam a vida social. Esse processo exige atenção às nuances, aos sentidos implícitos e às tensões que se manifestam nas experiências dos sujeitos, bem como abertura para revisões constantes do olhar analítico. Assim, investigar qualitativamente é envolver-se em um exercício interpretativo que busca captar significados profundos, articulando-os aos contextos históricos e culturais que os produzem (Minayo, 2010, p. 23).

Esse resultado revela que a formação avançada não se limita ao aperfeiçoamento técnico, mas também imprime caráter profundamente humanizador à prática investigativa, possibilitando ao pesquisador desenvolver um olhar mais sensível, rigoroso e contextualizado. Ao ampliar sua capacidade de perceber nuances e complexidades, o pesquisador passa a interpretar os fenômenos de maneira mais integrada, considerando as dimensões históricas, sociais e simbólicas que os constituem.

A análise geral dos resultados revela que o mestrado se configura como experiência transformadora porque exige do pesquisador reorganização constante de seu modo de pensar. Os referenciais teóricos mobilizados demonstram que essa reorganização não é processo mecânico, mas movimento profundamente humano, que envolve afetos, tensões cognitivas, desafios epistemológicos e reconstrução contínua de categorias interpretativas. O estudante, ao percorrer esse caminho, fortalece sua capacidade de construir argumentos sólidos, de estabelecer diálogos consistentes com diferentes autores e de assumir posição crítica diante das demandas contemporâneas da produção científica.

O conjunto dos resultados evidencia que a formação *stricto sensu* opera simultaneamente como processo de humanização do conhecimento e de constituição de sujeitos epistêmica e eticamente implicados. Tal percurso revela que o mestrado

ultrapassa a condição de simples etapa acadêmica e se configura como verdadeira travessia intelectual, na qual o pesquisador é convocado a reconstruir sua relação com o saber, a ampliar sua consciência crítica e a assumir responsabilidade cada vez mais consciente diante das implicações sociais, políticas e culturais da ciência que produz. Trata-se de uma formação que transforma não apenas o modo de investigar, mas também o modo de estar no mundo, fortalecendo o compromisso do pesquisador com práticas científicas rigorosas, sensíveis e comprometidas com a dignidade humana e com a complexidade das realidades contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu reafirmar que o mestrado constitui uma experiência formativa complexa e profundamente transformadora, cuja centralidade ultrapassa a aquisição de competências técnicas e se estende à constituição de uma postura investigativa crítica, ética e humanizada. Ao retomar o tema proposto, torna-se evidente que a formação *stricto sensu* se configura como via privilegiada de humanização do conhecimento, pois desloca o pesquisador de práticas reprodutivas e o convoca a construir interpretações mais densas e conscientes sobre os fenômenos que investiga.

O objetivo central deste trabalho consistiu em analisar de que modo o mestrado contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, para o fortalecimento da consciência crítica e para a ampliação da capacidade interpretativa do pesquisador. Os resultados revelaram que tais processos não emergem de maneira espontânea, mas se constituem por meio de rupturas epistemológicas, revisitações teóricas e exercício permanente de vigilância sobre as próprias categorias de pensamento. A literatura examinada demonstrou que essa formação se sustenta na articulação entre rigor conceitual, abertura ao diálogo e disposição para lidar com as ambiguidades constitutivas da ciência contemporânea.

A hipótese inicial, segundo a qual o mestrado opera como travessia formativa capaz de humanizar o saber e transformar a relação do pesquisador com o conhecimento, foi confirmada. A reflexão construída evidenciou que essa etapa acadêmica amplia o horizonte interpretativo, fortalece a responsabilidade ética diante das implicações sociais da ciência e desenvolve sensibilidade capaz de reconhecer a pluralidade dos saberes. O percurso formativo analisado demonstra que o mestrado não se limita a formar especialistas, mas sujeitos implicados, atentos às tensões que atravessam a produção científica e às exigências éticas que acompanham cada escolha teórica, metodológica e epistemológica.

As contribuições do estudo situam-se, portanto, na defesa de que a formação *stricto sensu* desempenha papel essencial na construção de práticas investigativas mais consistentes, humanas e comprometidas com a complexidade do mundo. A

maturidade intelectual alcançada pelo pesquisador ao longo desse processo reforça que o mestrado deve ser compreendido não como mera certificação acadêmica, mas como movimento contínuo de aperfeiçoamento crítico e ético, que transforma o modo de interpretar, produzir e compartilhar conhecimento.

Embora esta pesquisa tenha se dedicado à análise teórica do fenômeno, reconhece-se que novas investigações podem aprofundar a compreensão sobre a formação em nível de mestrado, explorando experiências empíricas de estudantes, práticas institucionais e comparações entre programas. Estudos futuros poderão examinar como diferentes áreas do conhecimento vivenciam essa travessia formativa e de que maneira as condições sociais, políticas e culturais dos contextos acadêmicos influenciam a construção da autonomia investigativa.

Ao finalizar este percurso, torna-se evidente que a formação *stricto sensu* se consolida como um dos espaços mais fecundos para a reconstrução do pensamento e para a constituição de pesquisadores capazes de atuar com rigor analítico, sensibilidade interpretativa e responsabilidade ética diante dos desafios que marcam a contemporaneidade. Essa etapa formativa, ao promover o reconhecimento da complexidade que atravessa a produção do conhecimento, contribui para que o pesquisador desenvolva consciência mais ampla sobre o papel social da ciência. Assim, o mestrado não apenas qualifica tecnicamente, mas humaniza a prática investigativa e amplia a potência transformadora do conhecimento, reafirmando sua relevância para a construção de sociedades mais justas, críticas e comprometidas com a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 14. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DEWEY, John. Experiência e educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NÓVOA, António. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.